



DIRECTOR
CONSELHEIRO

X. X.

ELLA — Eu queria que arranjasses uma cadeira na Academia.
ELLE — Pois, olha: eu preferia um divan na tua casa!

O PROPHYLATICO IDEAL PARA A TOILETE INTIMA
SENHORAS! Usae em vossas lavagens diarias

GYROL

CAIXAS COM 20 PAPEIS

Antiseptico desinfectante — Remedio efficaz nos corrimentos fetidos, inflamações do utero e ovarios, dores dos ovarios, catharros do utero, colicas uterinas e na blenorragia da mulher.

PREÇO DA CAIXA 6\$000

Depositario exclusivo: **J. MEIRA RIO DE JANEIRO** — RUA DA ALFANDEGA, 108, 2.º andar — TEL. N. 1775



Com o uso do Biotonico Fontoura

Observa-se o seguinte:

- 1.º — Sensível augmento de peso.
- 2.º — Levantamente geral das forças.
- 3.º — Desapparecimento do nervosismo.
- 4.º — Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.º — Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º — Fortalecimento do organismo.
- 7.º — Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º — Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º — Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º — Rapido restabelecimento nas convalescenças.

App. pela D. N. S. P., em 27 - 4 - 1918, sob o N. 175

CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e São Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a quêda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.
PREDIO proprio, á Rua 1.ª de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaborahy, 67, Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

TERMINAÇÃO DE NEGOCIO

ROYAL-STORE previne á sua distincta clientela que continuará por todo o mez de Outubro sua extraordinaria Liquidação Final.

Algodões

Voil inglez — largura 1,00, metro.	2\$500
Eponge fantasia, largura 1,00, metro.	3\$900
Linho para vestidos, largura 1,00, metro.	4\$800
Etamine para cortinas, padrões modernos, metro	2\$900
Georgette fantasia, largura 1,00, metro	4\$800

Cama e Meza

Lençóes, solteiro	6\$800
Lençóes, casal	18\$500
Fronhas — 60 x 60	4\$500
Fronhas — 60 x 40	3\$400
Fronhas — 50 x 30	2\$600
Fronhas — 40 x 30	2\$400
Lençóes para banho	8\$600
Toalhas alagoanas para rosto, 3 por	10\$000
Colchas fustão, para casal.	29\$800

Sedas

Crepe China, superior, todas as côres, metro .	12\$800
Crepe Georgette, superior, todas as côres, metro .	12\$800
Palha de seda, desde	9\$000
Marrocaïn fantasia, todas as côres, metro . . .	18\$500
Crepe setim, todas as côres, metro	28\$800
Bolsas fantasia, modernas, de 50\$ por	20\$000
Rendas fantasia, todas as côres e larg., de 60\$ por	10\$000
Vestidos de lã para senhoras, de 300\$ por .	100\$000
Vestidos de seda, modernos, de 300\$ por . .	150\$000

187 = Rua do Ouvidor = 189

A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

EXECUTA COM PERFEIÇÃO E NITIDEZ IMPRESSÕES DE
ALBUNS, REVISTAS E TODO E QUALQUER TRABALHO
CONCERNENTE A'S ARTES GRAPHICAS
ESPECIALIDADE EM IMPRESSÕES DE CHROMOS,
TRICHROMIAS, ETC., ETC.

HERMES POTTES

Rua Paulo Frontin, 103
(ESPLANADA DO SENADO)

Telephone CENTRAL 2795 — RIO DE JANEIRO

CASA BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias, 78 — RIO — Teleph. N. 1968

Amor e Casamento, por Vieira Filho	5\$000
Sonhos de Virgens, Romance de H. Ardel	4\$000
Entre o amor e a ternura, Romance de J. Ohnet	6\$000
Elzira a morta virgem	1\$500
Marianela, Romance de Perez Galdós	2\$000
Figuras de Prôa, Interessantissimos contos de Gastão Penalva	3\$000
O mal Metaphysico, Romance	4\$000
O Secretario do Povo, O mais moderno e o mais completo	4\$000
Cousas da vida, Lindos contos de I. Ribeiro	4\$000
O Snr. Ministro, de Emilio Zola	3\$500

Pelo correio, mais 500 reis por volume para o registro

ADEUS RUGAS

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA ! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Herry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afelavam o rosto e depois de usar multos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul : — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob. — Caixa, 1379. — S. Paulo.

COUPON

A. M. SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

Na mesma moeda

Na ultima festa do Automovel-Club, a joven senhora do conhecido homem de commercio resolveu "dar o fóra" no joven engenheiro que a vinha assediando, não lhe dando tempo, sequer, para dançar com os outros.

No meio de um dos tangos, o rapaz observou-lhe:

— Seu marido ainda não notou que eu danso muito com a senhora ?

— Já; e está muito satisfeito com isso.

— Satisfeito ?

— Sim; porque elle só quer que eu danse com homens pelos quaes não haja risco de eu me apaixonar...

O engenheiro engoliu a affronta; mas, ao fim da primeira volta, dava-lhe, tambem, a resposta:

— E' curioso o que succede com o seu marido. Parece que até ha um entendimento entre elle e a minha mulher.

E como a outra o olhasse:

— Sim; porque minha esposa tem as mesmas idéas em relação ás mulheres: faz questão que eu só dance com a senhora...



Não foi Deus quem prohibiu o Divorcio: foi o padre. — Milton.

* * *

O Amor é o egoismo de duas pessoas. — Paul Janet.

A SAUDE DO HOMEM

AURORA DA VIDA NO OCCASO DA EXISTENCIA — A MARAVILHA DA VELHICE

A SAUDE DO HOMEM é um medicamento ideal porque representa a poderosa associação de substancias vegetaes de grande valor no desenvolvimento das forças organicas.

Os centros nervosos, sob a acção dynamica desse medicamento estupendo, entram em toda a sua função physiologica, e o homem, mesmo no franco declinio de sua vitalidade, sente-se remoçar. E' uma verdadeira aurora que surge no occaso da vida!

O cerebro, altamente revigorado pelo extraordinario poder tonificante da A Saude do Homem, faz sentir a sua acção

motora sobre todo o systema nervoso manifestando-se assim em franca plenitude, a função genital.

A SAUDE DO HOMEM não contem nem traços de substancias que excitam de momento o systema nervoso, trazendo enganosas manifestações de virilidade. A sua maravilhosa acção para transformar o velho em moço, é toda devida ao seu grande poder tonico, por isso deve ser tomada perseverantemente por algum tempo, na certeza de que o effeito se manifestará seguro e prolongadamente.

Tomai, pois, A SAUDE DO HOMEM e voltareis aos deliciosos dias da juventude. Cada experiencia uma conquista. Crêde.

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA FEDERAL SOB O N. 709

Unicos fabricantes: **ANTONIO GUILHERME & FILHO — PHARMACEUTICOS E DROGUISTAS**
BREJO — MARANHÃO

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositarios no Rio. SCHILLING, MILLER & CIA. LTDA. — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 4

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Metrites: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 às 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 às 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 — Tel. 6181 Central

Dois camponezes conversam:

- O dote de minha filha o meu genro devorou em dois mezes!
- Oh! Que foi que ella levou como dote?
- Um porco e duas galinhas.

×

Entre amigas:

- Teu marido nunca te apanhou em flagrante?
- Nunca. Nem apanhará.
- Como, assim?
- E' simples. Quando elle começa a desconfiar de algum dos seus amigos, eu... passo para outro!

×

Um rapaz fica noivo de certa melindrosa, e, dias antes do casamento, pede-lhe que lhe conceda certo favor — o favor dos favores — adeantadamente.

— Ah! meu filho, isso não! — protesta a pequena. Eu não faço isso por tres razões: 1.º,

ODONTOL

PASTA PÓ-ELIXIR
DENTIFRICIOS

Mantem a
hygiene
da bocca

CLARÉAM E
CONSERVAM
OS DENTES

—
Perfumam
o halito

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito.

F^{co}. GIFFONI

1.º DE MARÇO 17

PETROL



LOÇÃO DE PETROLEO MEDICINAL

**PERFUMA, —
— ONDULA,
AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.**

ENCONTRE-SE NAS BOAS PHARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & CA
RUA 1.º DE MARÇO 17 - RIO DE JANEIRO

porque estou muito fatigada; segundo, porque, se minha mãe soubesse, ficava furiosa commigo; e 3.º, porque me dá uma dor de cabeça terrivel!

Filmando. Chronica

Já dissemos, em uma de nossas chronicas passadas, e mesmo, possivelmente, em mais de uma, que não acreditavamos, absolutamente, na industria cinematographica brasileira; que o cinema, no Brasil, nascera de sete mezes, mal formado e debil, com poucas probabilidades de ir lá das pernas; que não possuindo installações, nem recursos para fazel-as; que os artistas brasileiros trabalhavam no cinema como trabalhariam em outra qualquer cousa, por acaso. Dissemos outras cousas mais, egualmente desanimadoras, que representam a nossa intima convicção.

Representavam e representam ainda, porquanto nada vimos até hoje produção nacional, que nos deixasse esperar um surto de progresso no campo da cinematographia brasileira.

Ha, porem, um aspecto da questão, que se nos afigura curioso e digno de nota: um ponto em que podemos disputar com qualquer dos paizes productores de films, uma primazia que nos parece indisputavel.

Sabe o leitor em que? Não?

Os Estados Unidos que formam a vanguarda da cinematographia mundial produzem annualmente não sabemos bem quantos films. Mas cada fabrica lança ao mercado algumas duzias delles, e, em relação ao numero total de produções, o numero de productores é insignificante.

Na França ou na Italia, na Allemanha ou na Suissa, em todos os outros paizes dá-se a mesma cousa, em maior ou menor proporção.

Aqui, não! De algum tempo para cá, inexplicavelmente, começaram a multiplicar-se as empresas cinematographicas. De norte a sul, por toda parte, crearam-se fabricas de films, installaram-se studios, improvisaram-se directores, adquiriram-se aparelhos.

Em pouco contavamos não sabemos quantos studios abertos, em franco funcionamento. Entretanto, apesar da apparencia de actividade febril, os films não vinham; mezes e mezes se

passavam e, de longe em longe, depois de uma gestação interminavel e agitada, um parto laborioso sobrevinha, e um aleijão era o producto abortivo da fecundação desageitada.

Chegámos, assim, ao resultado admiravel que nos deu a primazia entre todos os paizes em que o cinema existe: empresas em grande numero, espalhadas por quasi todos os estados do Brasil, e poucos, pouquissimos films, de raro em raro apreciados.

Hoje temos mais fabricas de bobagens filmadas do que produções. Conseguimos o resultado curioso de uma duzia de studios produzem dois ou tres films por anno...

Não é realmente formidavel? Surprehendente? Colossal?

Não, não é nada disto: é apenas ridiculo, é simplesmente grotesco, é de um comico irresistivel...

E é por isto que quando ouvimos fallar nas esperanças e possibilidades da industria cinematographica brasileira, tal como se encontra constituida actualmente, não podemos conter a insopitavel vontade de rir, estrepitosamente, desabaladamente...

M.

Os ultimos trabalhos de Ricardo Cortez para a scena muda, e que alcançaram enorme exito, foram os dos "films" "The Spaniar" e "The Swan", que já vimos aqui.

×

James Cruze é o director do "film" "Marry Me", para a Paramount, em que figuram, entre outros artistas, John Roche, Florence Vidor, Helen Jerome, Eddy e Edward Horton.

×

"The King on Man Street" é o titulo da proxima produção da Paramount, com Adolphe Menon. Este artista, um dos mais perfeitos que conhecemos, foi escolhido expressamente para interpretar o romance de Ditrichstein, de onde o argumento do "film" foi tirado.

ELIXIR
DE
NOGUEIRA
DO PHARMACEUTICO-CH.MICO



JOÃO DA SILVA SILVEIRA
PREPARADO CUJO VALOR
É RECONHECIDO QUANDO
EMPREGADO CONTRA A
SYPHILIS
E SUAS TERRIVEIS CON-
SEQUENCIAS

MILHARES DE ATTESTADOS MEDICOS!
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



Logo que acabou o seu trabalho em "Madame Sans-Gene", Gloria Swanson começou a preparar-se para figurar em "The Coast of Folly".

Tom Terris é director cinematographico e artista theatral.

Ernest Torrence, Guta Nissen, Tyrone Power, Wallace Beery e outros figuram no "film" "The Wanderer", da Paramount, que Raoul Walsh dirige.

Luiz Wilson e Richard Dix vão apparecer nos papeis mais importantes do "film" "The Vanishing American", da Paramount.

Paul Bern foi escolhido para dirigir o primeiro "film" de Gilda Gray para a Paramount, cujo argumento é da autoria de Bertram Block e Robert Sherwood.

Thomas Meighan é o principal artista que figura na producção da Paramount "Shamrock".

"Salambô", a maravilhosa obra de Flaubert, está sendo filmada na França, pela empresa Aubert.

A Paramount vae mandar, brevemente, á Italia, uma "troupe" completa e bastante numerosa, afim de produzir "in loco" uma série de "films" baseados em assumptos italianos.

A empresa ingleza Ganisboroughe, que funciona actualmente em Munich, contractou a artista muito nossa conhecida Virginia Valli, e a muito menos conhecida Carmelita Geraghty. Companhia ingleza, com artistas americanos, trabalhando na Allemanha. ou vae ou racha.

"Dollar Down" é o titulo de um film em que Ruth Roland tem o papel feminino de maior responsabilidade.

O film "Jacob's Well", em que Betty Blythe fez o principal papel, não foi filmado na America do Norte, e sim nos studios de Paris e na Palestina.

"Das Erwacken Asiens!" é o titulo de uma producção da empresa allemã Avos, interpretado por Paul Etto, Irene Marga, Henry Ize, Victor Varconi e outros illustres desconhecidos.

Está sendo exhibido em S. Paulo um desses films nacionaes que apparecem de longe em longe, intitulado "Cinzas". A producção e da Joe Film.

"His Jazz Bride", millesimo primeiro film marca Jazz, da Warnes Brothers, será interpretado por Matt Moore e Marie Prevost.

A Ufa acaba de contractar a conhecida (lá delles) actriz sueca Mary Johnson. O seu primeiro film será dirigido por Hans Schvartz.

Ruth Roland, conversando com um jornalista americano declarou que positivamente não voltará ás series. Antes assim; essa pequena é, a nosso ver, bastante aproveitavel e estava se estragando em films ignobeis.

Dustin Farnum é casado com Winifred Kingston, e tem o casal uma filha chamada Dustella.

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas

A Metro-Goldwin tambem está tratando de segurar por meio de contractos vantajosos os seus artistas aproveitaveis. Assim é que renovou agora o contracto de Lew Cody, dando-lhe maiores vantagens do que tinha.

(**DR. PAPAFITA**)

ALCOVA DOS POETAS

AMORES

POR

LANE DE LACERDA

A MARQUES PINHEIRO

Dizem que o amor verdadeiro
Floresce uma vez sómente,
E que o nosso amor primeiro
É o mais louco, o mais ardente.

Se isto é verdade, parece
Que eu nunca amei a ninguém,
Meu coração sempre esquece
De um amor quando outro tem.

No entanto, quantas delicias
Com meus amores gosei!
Beijos... abraços... caricias...
Tantas cousas... eu nem sei!

Póde afirmar quem quizer
Que amar assim não é serio,
Eu juro — Cada mulher
Tem para mim um mysterio.

E cada mysterio tem
Uma tão forte attracção,
Que eu amei a mais de cem
Sempre com a mesma paixão...

A primeira, não me lembro
Se era Marina ou Maria,
Conheci-a n'um Dezembro,
N'uma noite de alegria.

Sei, porém, que os olhos seus
Eram talvez mais escuros
Que essas almas de judeus
Que emprestam dinheiro a juros.

Seus olhos foram dois pontos
No livro de minha vida,
Depois delles, quantos contos!
Quanta novella sentida!

Inda me lembro de Lucia,
Uma morena formosa
Que na pelle de pellucia
Guardava aromas de rosa.

E Rosalina? Que louca!
Por causa de seus enleios
Os beijos de minha bocca
Morreram entre seus seios...

E a garôta Margarida?
Como eram finos seus traços!
Qualquer um daria a vida
Para morrer nos seus braços...

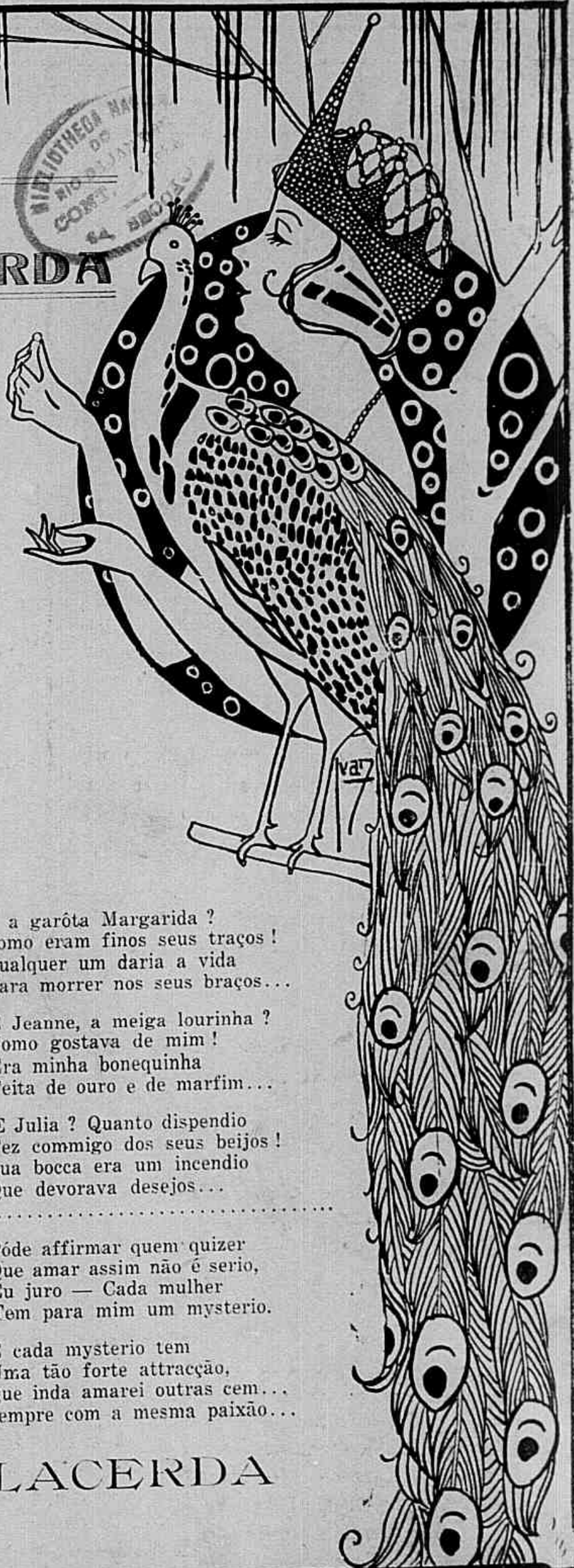
E Jeanne, a meiga lourinha?
Como gostava de mim!
Era minha bonequinha
Feita de ouro e de marfim...

E Julia? Quanto dispendio
Fez commigo dos seus beijos!
Sua bocca era um incendio
Que devorava desejos...

Póde afirmar quem quizer
Que amar assim não é serio,
Eu juro — Cada mulher
Tem para mim um mysterio.

E cada mysterio tem
Uma tão forte attracção,
Que inda amarei outras cem...
Sempre com a mesma paixão...

LANE DE LACERDA





Na

Notre Dame de Paris

V. Exa. encontrará:

: As mais authenticas:
idéas da moda actual
idéas em esboço para
:: a moda do futuro ::

Visite V. Exa.

as modernas
exposições
da

NOTRE DAME DE PARIS

182, Ouvidor



DIRECTOR-CONSELHEIRO XX.

ANNO IV == N. 191

Rio de Janeiro, 3 de Outubro de 1925

O PANNIO DE BOCCA

A grande paixão da Julieta Praxedes fora sempre o theatro. Menina ainda, no collegio o seu maior prazer era o dos fins de anno, quando, nas festas de entrega de premio, as alumnas ensaiavam uma comedia, na qual lhe cabia, pela sua vocação, o papel de protagonista. E nas ferias, em casa, nada a encantava tanto como estender um lençol á porta de um quarto, para puxal-o depois, simulando uma cortina de palco, no qual apparecia risonha, mesureira, atirando beijos nas pontas dos dedos a uma frenetica multidão de espectadores imaginarios.

Aos vinte annos, estava Julieta entregue a si mesma, na vida, em um palco de verdade. Não era uma linda mulher mas era, com certeza, uma boa artista. O rosto longo, o queixo um pouco avançado, o nariz maior do que se lhe pedira, encontrava no physico uma serie de obstaculos que o talento não conseguia remover. Era, comtudo, moça. E como toda mulher nova, conseguiu uma serie de successos, preferindo, porém, como artista de vocação, cahir nos braços cujas mãos lhe haviam dado maior quantidade de palmas.

Ao fim de dois lustros, era Julieta Praxedes a ruína de si mesma. Andava pelos trinta annos e parecia ter quarenta e cinco. As tintas, as noites em claro, os prazeres e as decepções, haviam passado pelo seu rosto como carros de bois por um caminho do sertão: deixando sulcos. Não obstante isso, as suas palestras, os seus cuidados, continuavam a girar em torno do palco, zumbindo sobre a caixa do «ponto» como moscas sobre o unico torrão de assucar que existisse no mundo.

Foi por esse tempo que o Souza Guedes, o elegante director do Banco de Hypothecas, levado por uma d'essas illusões de optica tão frequentes nos homens, entendeu de, uma noite, entre o 2.º e o 3.º acto da revista que se representava, mandar, com uma cedula de duzentos mil reis, o seu cartão de namorado a Julieta Praxedes. A resposta, como era de presumir, foi immediata, e affirmativa. E uma hora depois, penetrava o rapaz no modesto quarto de pensão que a artista occupada e em que ella o aguardava, anciosa, com o mais estudado dos seus sorrisos.

Logo á chegada, a dois metros de vista, sentiu o rapaz, mais uma vez, na sua vida de mundano, quanto é sabio aquelle conselho que manda não ver os homeus de longe, e as mulheres de perto. A claridade da lampada, a sua impressão foi a de quem visse, pela primeira vez, os bastidores de um theatro, com os seus scenarios de sarrafo e as suas arvores de papel pintado. As cores, os dentes, o brilho dos olhos, os encantos todos da artista dissolviam-se, de repente, na decadencia phisica da mulher.

E não foi sem um estremecimento de terror que viu irem cahindo, uma a uma, como as ultimas folhas verdes de uma arvore ferida de morte, o casaco de seda, o vestido, a combinação, o «soutien-gorge», as peças principaes, enfim, do vestuario feminino. Um safanão mais, e a camisa era atirada longe, fazendo surgir no meio do quarto, de pé sobre o tapete vermelho, um corpo flaccido de baechante, que houvesse passado vinte annos, longos como um um seculo, numa alcova de marujo.

O espectáculo d'aquella miseria, aggravada pelo cynismo, irritou o rapaz. O nojo subiu-lhe do coração ao rosto, como um vomito da alma. E foi com elle estampado nos olhos que se poz de pé.

— Já te vaes? — fez a rapariga, estendendo-lhe os braços, espantada.

— Já.

E como bom homem de finanças:

— Da-me o meu dinheiro... anda!

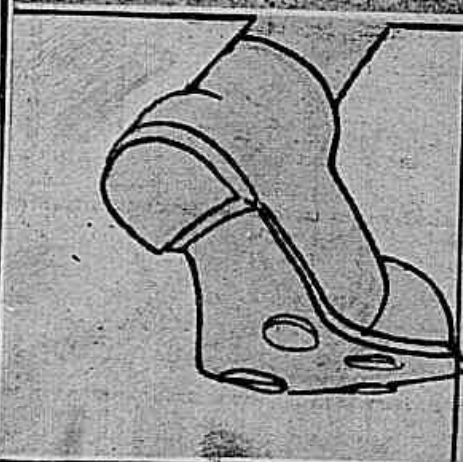
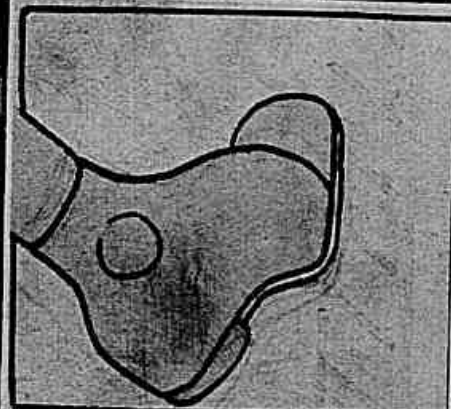
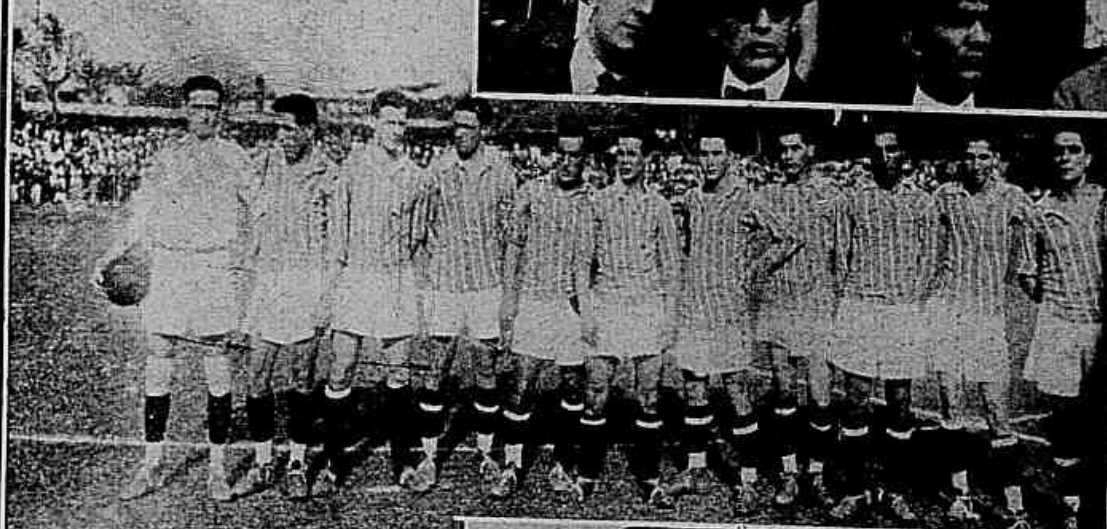
A essas vozes, Julieta sentiu toda a revolta do seu orgulho insultado.

— Teu dinheiro?!... — fez, as mãos na cintura, os selos batendo, molles, como duas mãos de defunto. — Tu não vês logo?... Aqui, filho, é como no theatro.

E indicando a roupa, no espelho da cama:

— Depois de levantado o panno não se devolve mais o dinheiro da entrada!...

CONSELHEIRO X. X.



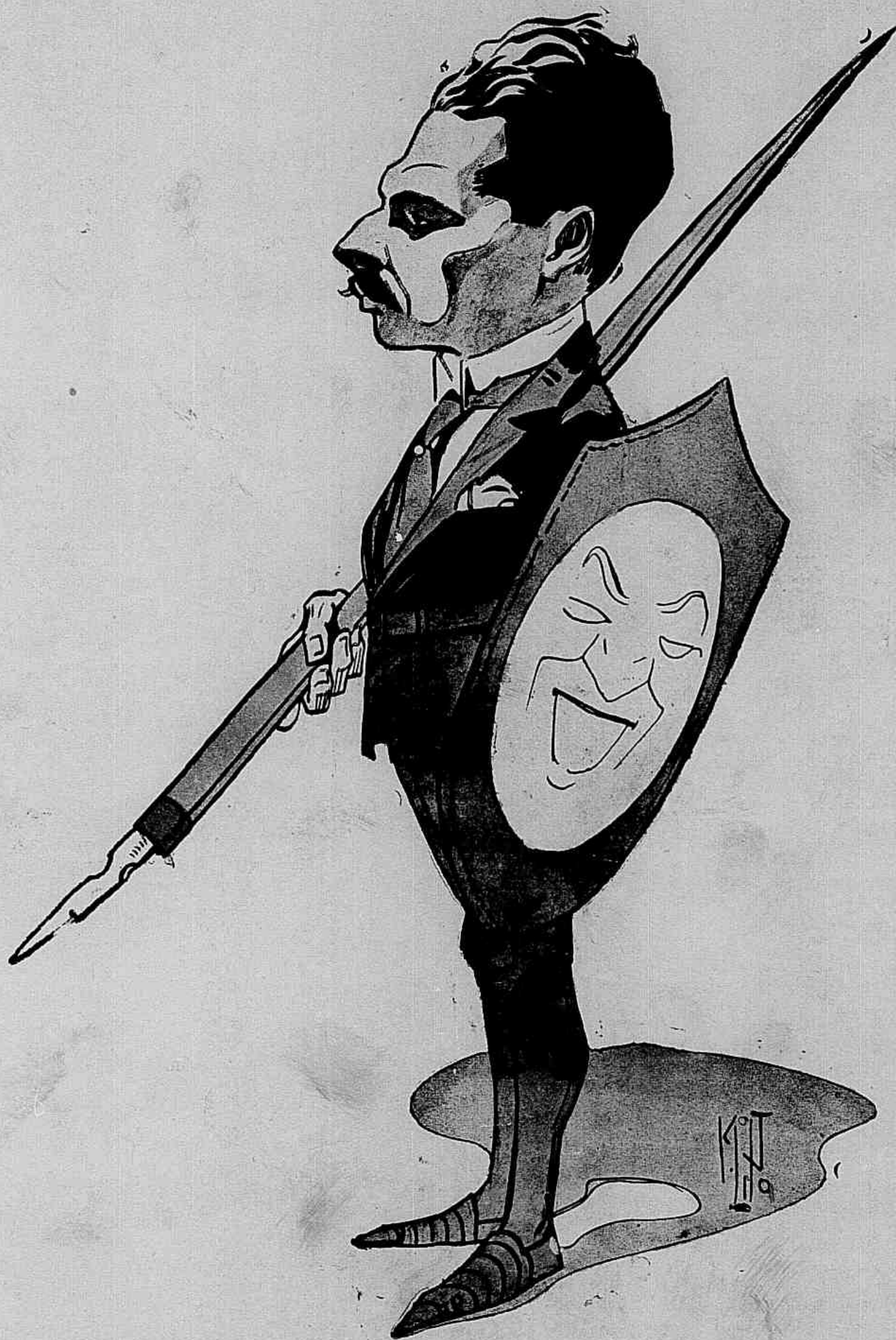
1 e 2 — Aspectos das archibancadas no jogo de domingo, no campo da Rua General Severiano, reinício do Campeonato Regional, em que saiu vencedor, pelo score de 2 x 1, o Fluminense sobre o Botafogo, seu contendor.
3 e 4 — Os "teams" do Fluminense e Botafogo, que travaram o encontro.



Uma das mais bellas festas da semana foi, sem duvida, o torneio hippico Interestadual, realizado no Campo de S. Christovam. Dessa linda festa, vêm-se, na pagina, os seguintes aspectos: 1— A numerosa assistencia, que applaudiu vivamente os concurentes: 2 — Amazonas que tomaram parte no torneio: 3, 4 e 5 — Salto de obstaculos, pelos melhores cavalleiros. Em baixo, uma exposiçao de parelheiros, no Jockey Club: e finalmente, o leilao dos animaes expostos.

FIGURAS PROMISSORIAS

(HOMENS DE LETRAS.)



MARIO BRANT

(Autor de contos... e redes... contos)

FIGURAS PROMISSORIAS

MARIO BRANT

Este seculo estava ainda no berço, alimentado com o leite de cabra das illusões pacifistas, quando, ahi por 1902 ou 1903, chegou a São Paulo, para matricular-se na Faculdade de Direito, o moço mineiro Augusto Mario Caldeira Brant.

Augusto Mario não era um estudante comum. Não era filho de fazendeiro, é certo, mas era, no tempo, o descendente mais directo de Felisberto Caldeira Brant, o poderoso senhor do Tejuco, por intermedio do marquez de Barbacena e de outras gloriosas figuras da historia nacional.

O portador de nome tão illustre devia chegar a São Paulo com uma comitiva igual, pelo menos, á do "mahradjah" de Kapurthala. Felisberto Caldeira havia sido, como se sabe, o maior nababo do Brasil colonial. A sua fortuna era de tal ordem, que Pombal o mandou prender, unicamente para confiscal-a, e o conservou preso, recusando a proposta, que o brasileiro lhe fazia, de reconstruir, toda, á sua custa, a cidade de Lisboa, totalmente destruida pelo terremoto de 1755. E o marquez de Barbacena havia sido aquelle fidalgo do primeiro imperio, aristocrata de linha, tão habil nas maneiras e tão fino no trato que poudo arranjar, na Europa, uma noiva para Pedro I.

O joven descendente desses brasileiros illustres chegou a São Paulo, entretanto, com um simples bahu. E no bahu não trazia mais do que dois ternos e alguns livros, entre os quaes se destacava a grammatica latina, de Pereira. Fizeram o curso de Humanidades no Caraça, e essa circumstancia justificava a situação de destaque, obtida pelo voluminho latino na bibliotheca do estudante.

Os primeiros dias de São Paulo, levara-os Augusto Mario a conhecer a cidade. Ao fim de uma semana, conhecia, já, diversos mineiros, dos quaes se fizera amigo. E, entre elles, estavam dois, que teriam, mais tarde, de decidir do seu destino, na vida: Arthur Bernardes e Raul Soares.

A fallar verdade, eram espiritos discordantes do seu. Arthur Bernardes assignalava-se, já nessa época, pela austeridade de caracter que singulariza, em geral, os que têm de lutar pela vida. Era pobre, e como tinha de travar duas batalhas — a conquista do pão e a conquista do diploma, — era triste, grave, concentrado. Raul Soares, menos preocupado com a sua situação economica, soffria, ainda, fundamente, as consequências da tragedia que o tornara orphão ainda na infancia, e que ensopara de sangue, quasi, as rendas do seu berço. Ao lado d'elles, Mario Brant era, com o seu deslumbramento da cidade, quasi uma irreverencia.

Por esse tempo, a cerveja paulista era saborosissima. Os "chopps", então, eram uma delicia. E Mario Brant, que jamais havia tomado um "chopp" em Diamantina, passou a tomar parte em algumas das estudantadas mais buhentas de que ha memoria em São Paulo.

— A raça branca, — opinou elle, uma vez, — devia dizer missa com cervéja. E' muito mais elegante!

Foi por essa occasião que Raul Soares es-

tendeu a mão, pela primeira vez, ao compatriota que a bohemia ia desgarrando. Espirito capaz de converter um musulmano, converteu Mario Brant, injectando-lhe idéas severas sobre a gravidade da vida. E, em breve, o estudante de Diamantina retomava o curso de uma vida austera, que a intimidade de Affonso Arinos, no "Commercio de S. Paulo", tornava, aos poucos, proveitosa e brilhante.

Concluido o curso, voltou o descendente de Felisberto Caldeira a Diamantina, isto é, aos domínios do seu grande antepassado. Estabeleceu mesa de advogado. E como tivesse trazido da Paulicéa o vicio da penna, fundou um jornal, "O Itambé".

Não obstante a região longinqua em que apparecia, "O Itambé" teve, logo, accentuada actuação na vida do Estado. Escripto com bom-humor, procurando attingir os homens e os factos mais com o alfinete da ironia do que com a clava contundente, o seu successo foi immediato. Uma paródia, em verso, á mensagem do presidente do Estado, que era então Francisco Salles, constituiu um acontecimento. João Pinheiro decorou-a, e citava-a de cór, como uma das paginas mais chistosas da literatura mineira. Minas, inteira, riu, dessa vez, nos olhos do presidente.

A notoriedade do jornalista incompatibilizara-o, porém, com o ambiente. E Mario Brant veio para o Rio, entrando, logo, para a "Gazeta de Noticias". E era delegado de Policia, nomeado pelo chefe de então, Cardoso de Almeida, quando lhe entrou, uma tarde, na delegacia, um casal de italianos, marido e mulher. Vinham altercando ainda. A mulher havia dado no marido.

— O senhor apanhou? — indagou o delegado.

— "Si, signore!"

— E a senhora deu nelle?

— "Si, signore!"

— Bom, — concluiu a autoridade; — então, a senhora vae embora e elle fica no xadrez.

Até ahi, nada demais. O caso não podia ficar, porém, assim. E tomando da penna, Mario Brant fez um relatorio do caso, mandando perguntar ao chefe de Policia que é que devia fazer de um marido covarde, que havia apanhado da mulher. A resposta não se fez, porém, demorar: veio em uma portaria, demittindo o delegado. O relatorio sahiu, no dia seguinte, publicado na "Gazeta", perdendo o irreverente humorista o emprego, mas, em compensação, ganhando uma chronica.

Nome dos mais brilhantes, então, na imprensa carioca, lançou em 1908, com Mario Behring, o "Diario de Noticias", de que sahiram apenas 17 numeros. Com o apparecimento da "Caretta", fixou ahi a sua penna, contribuindo para o successo que obteve, logo de inicio, esse semanario. E trabalhava, como funcionario, na Repartição de Povoamento do Solo, quando iniciou uma série de artigos criticando a orientação do ministro, que era, então, Rodolpho Miranda.

— Estes artigos são seus... Não são? — indagou o ministro.

— São; são, em publico, as idéas que tenho enunciado nos meus officios a V. Ex.

— Então... está demittido!

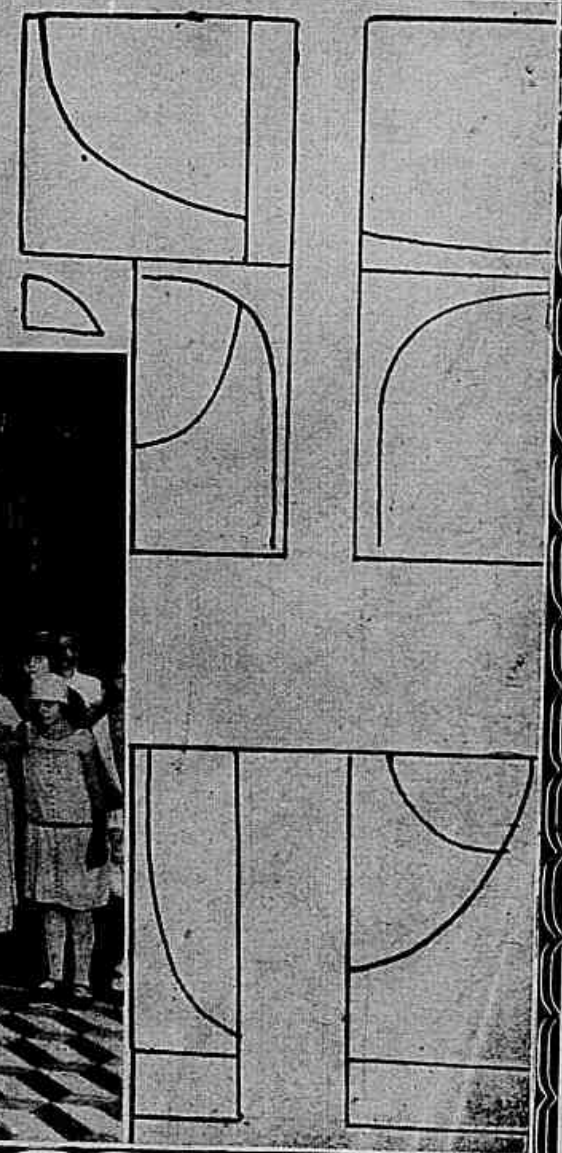
(Continúa na ultima pagina)



Da direita para a esquerda: Barthô, Amilear, Filô, Néco, Gelindo, For



, Formiga, Tuffy, Seraphine, Petronillo, Cledealdo e Mario de Andrade.



A' esquerda, 1 — Creanças pobres, recebendo a sôpa da Pequena Cruzada; 2 — Senhoritas da Pequena Cruzada que distribuíram a sôpa ás creanças. A' direita, 1 e 2 — Assistindo ao Garden Party, em beneficio do Jesus Hospital, no Palacete Benzanconi Lage. Em baixo, visita dos estudantes da Tuna de Coimbra á Beneficência Portuguesa.

O MILAGRE POR EDOUARD DULAC

Certa manhã, Pierrenou encontra padre Jean, cura da aldeia.

— Bom dia, senhor vigário!

— Bom dia, Pierrenou! Como tens passado? Como vão os teus?

— Tudo bem, senhor vigário. A Pierrina é uma boa dona de casa. Em matéria de trabalho, ella trabalha com a licença de vossa senhoria, como uma burra. Serviço para ella é nada. Mas...

— Mas...

— Ha uma pequena cousa, senhor vigário, que me tem dado volta ao juizo. O senhor vigário sabe que nós estamos casados apenas ha seis mezes; e, no emtanto, ella já me deu um pequeno Pierrenou!

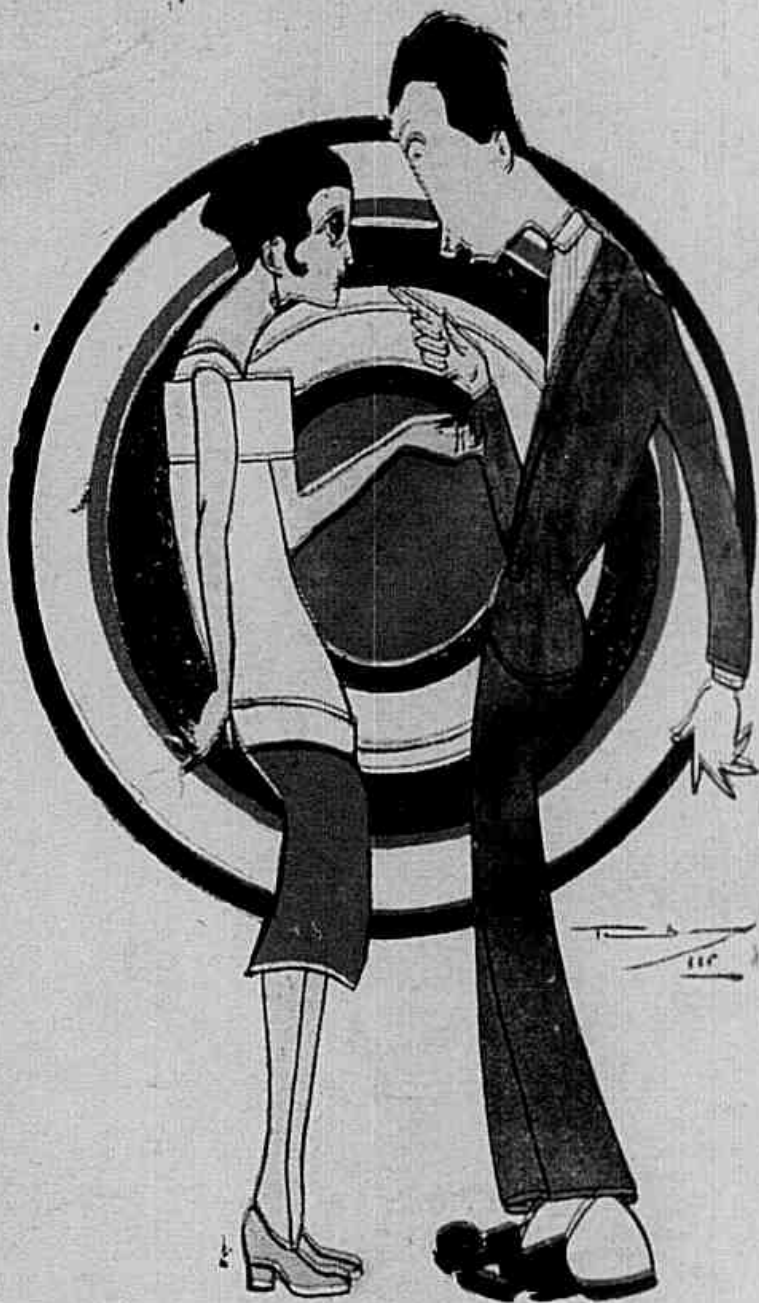
— Sim, meu amigo, sim, — faz o pastor, com bom humor. — Isso é verdade, mas, tu sabes, nada neste mundo é impossivel. Trata-se de um milagre e, como tu não ignoras, os milagres, em nosso tempo, estão se tornando frequentes.

— Um milagre... um milagre... Escute aqui, senhor vigário. Vossa senhoria conhece, com certeza, os milagres muito melhor do que eu... Pois, bem. Imagine vossa senhoria que, em setembro passado, eu fui á caça, para os lados de Lescar, com Bernard, Caddeton e alguns outros. De repente, uma lebre me passa entre as pernas, na carreira. Eu estava com a espingarda a tiracollo. Peguei da arma, empunhei-a, dei meia volta, puz a mão no gatilho e ia disparar, quando vi a libe, antes do tiro, rolar no chão, fulminada.

— Por Deus! Um milagre, Pierrenou! um verdadeiro milagre!

— Sim, senhor vigário; um milagre! Mas o que vossa senhoria não me tira da idéa é que

GENTE LIMPA

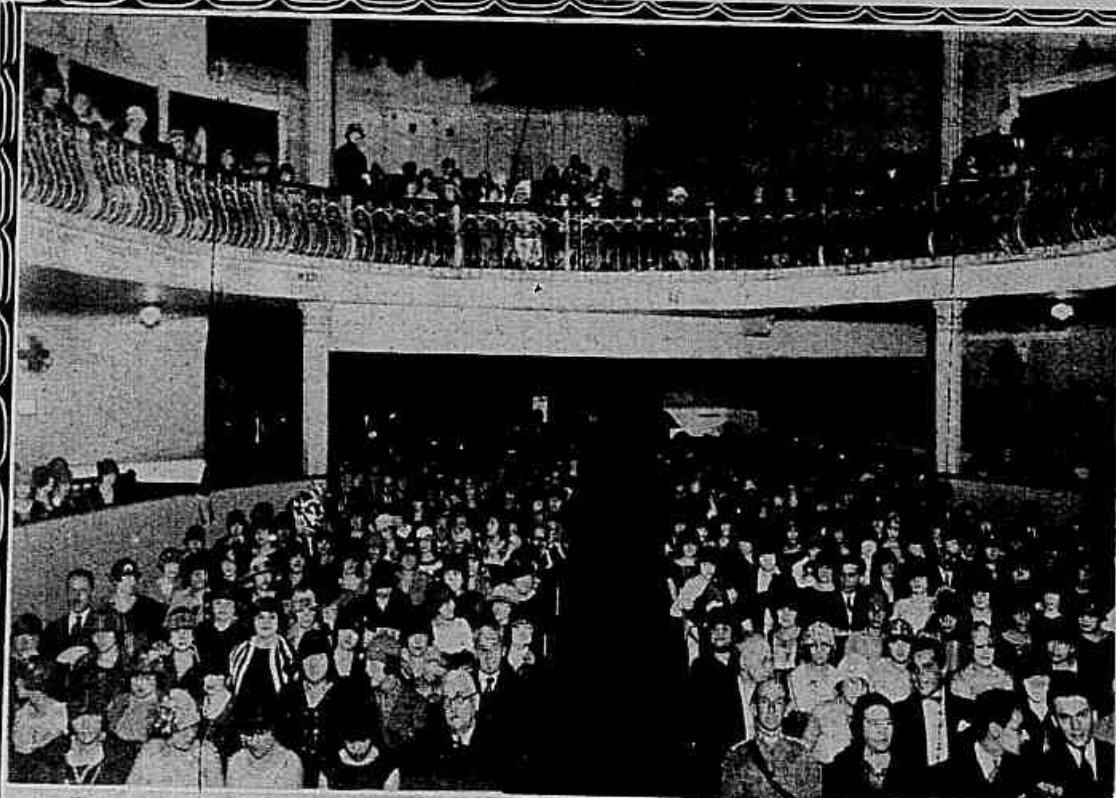


— Eu caso com você mas com uma condição, Luiza. Você tem que tomar um banho todos os mezes.

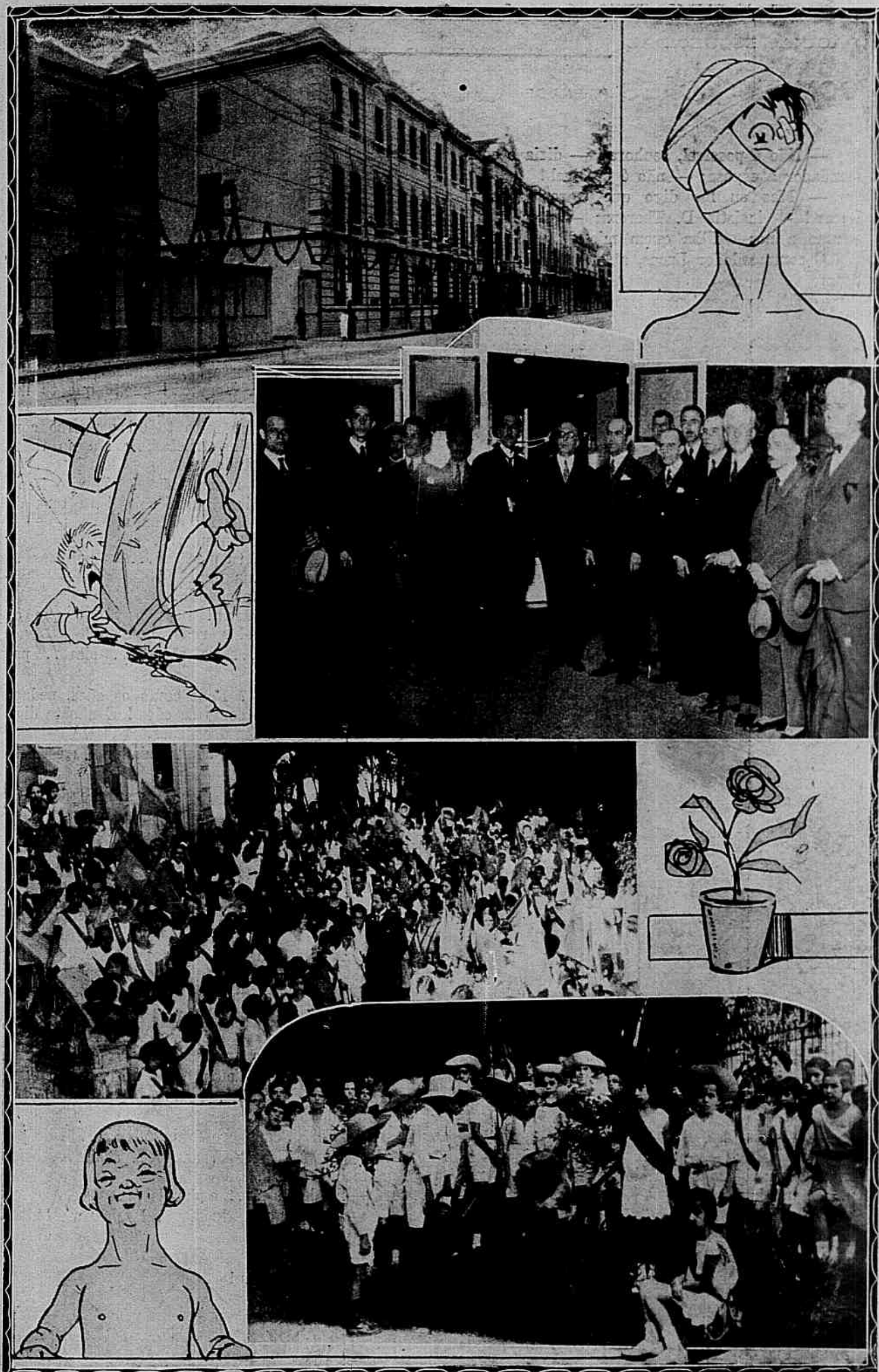
— Eu? Você pensa que eu sou marreca?

a lebre cahiu... porque outro atirou antes de mim!...

EDOUARD DULAC



Ao alto, aspecto do Trianon, no brilhante recital de declamação da senhora Nair Werneck, a qual se vê ao lado, entre flores. Ao centro, em baixo, aspectos do Garden-Party no palacete da senhora Benzanzoni Lage, em benefício do Jesus Hospital.



1 — Edifício do Hospital de Prompto Socorro, inaugurado pela Prefeitura, e que constitue um grande melhoramento que a cidade esperava. 2 — S. Ex. o sr. Prefeito, e outras pessoas de destaque social, assistindo a inauguração do novo serviço hospitalar. 3 e 4 — Festa da Arvore, na Escola Rodrigues Alves, cuja organização pode ser avaliada pela alegria e vivacidade da meninada.

PAGINAS ESQUECIDAS

COMO OS CÃES

PAGINA DE

GUIMARÃES PASSOS

(PUFF)

— Não é possível, senhora! — dizia o commendador á esposa; — não é possível!

— Mas eu lhe digo que é certo, "seu" Lucas! — insistia D. Thereza; — pois se foi mesmo a nossa filha quem m'o disse!

O commendador Lucas, attonito, coçou a cabeça:

— Oh, senhora! mas isso é grave! Então o

O "MANECÃO"



— Mennecken-Piss na Avenida? Isso, não! Se fazem questão de quem dê água, ponha-se o Frontin, que, em seis dias, deu água á cidade, até para banho!

rapaz já está casado ha dois mezes com a menina e ainda...

— Ainda nada, "seu" Lucas; absolutamente nada!

— Valha-me Deus! Emfim, eu bem sei que o rapaz, antes de casar, nunca tinha andado

pelo mundo... sempre agarrado ás saias da tia... sempre mettido pelas egrejas... Mas — que diabo! — como é que, em dois mezes, ainda o instincto não lhe deu aquillo que a experiencia já lhe devia ter dado?! Emfim, vou eu mesmo fallar-lhe, senhora! vou eu mesmo fallar-lhe! Valha-me Deus!

E, nessa mesma noite, o commendador, depois do jantar, chamou á falla o genro, um moço louro e bonito, dono de uns olhos candidos.

— Então, como é isso, rapaz? tu não gostas de tua mulher?

— Como não gosto? Mas gosto muito!

— Tá tá tá... Vem cá! que é que tu lhe tem feito, nestes dois mezes?

— Mas... tenho feito tudo! converso com ella, beijo-a, trago-lhe fructas, levo-a ao theatro... tenho feito tudo.

— Não é isso, rapaz! não é sómente isso! o casamento é mais alguma coisa! tu tens de fazer o que todos fazem; caramba!

— Mas... não entendo...

— O' homem! tu precisas... tu precisas... ser o marido de tua mulher!

— ...não comprehendo...

— Valha-me Deus! tu não vês o que os cães fazem ahi pelas ruas, homem?

— Os cães?... os cães?... sim... parece-me que sim...

— Pois, então? Faze como os cães, pedaço de molleirão! faz como os cães! E não te digo mais nada. Faze como os cães.

E, ao deitar-se, o commendador disse á esposa:

— Parece que o rapaz comprehendeu, senhora; e agora é que a menina vae ver o bom e o bonito.

★
★ ★

Uma semana depois, a Rosinha, muito corada, está deante do pae, que a interroga. O commendador tem os olhos esbugalhados de espanto:

— Que, rapariga? Pois, então... o mesmo?

— O mesmo... Ah! é verdade! houve uma cousa que até me espantou... ia-me esquecendo... houve uma coisa... exquisita...

— Que foi? que foi? — exclamou o commendador — que foi? eu logo vi que devia haver alguma coisa!

— Foi... uma coisa exquisita... Elle me pediu que eu ficasse... assim... assim... como um bicho... e...

— E depois?... e depois?...

— ...e, depois, depois... lambeu-me toda... e...

— E?

— ...e dormiu!

GUIMARÃES PASSOS (PUFF)

HISTORIAS MARSELHEZAS

OS VISINHOS DE QUARTO por EDOUARD RAMOND

Trad. da "A Maça"

Marius Pitalugue, o conhecido caixeiro-viajante, havia chegado a uma cidadesinha de provincia, hospedando-se em um hotel onde lhe deram um quarto, visinho ao de um casal de velhos, maiores de setenta annos.

— Ora, graças a Deus! — exclama. — Estes, com certeza, me vão deixar dormir socegado!

E, mudando de roupa, atira-se á cama, e pega no somno.

De repente, porém, acórda. Atravez das taboas, chegam-lhe signaes de duas respirações fatigadas. E logo, em seguida, a voz da velhinha:

— Oh! Carlos! assim, não! Põe-te por cima, que entra melhor!

— Sim, senhor!... — diz Marius, comsigo mesmo. — Para gente da sua idade, vão, os dois, muito bem!

E continúa a escutar o dialogo.

— Ah, Carlos! Não entra, não! — insiste a velha.

— Ora, esta!... — monologa Marius, intrigado.

De repente, a voz do velho:

— Meu amor, eu não posso mais! Já estou cansado! Fica tu, agora, em cima; talvez entre!

Marius se torce, de rir. Mas ouve a voz da velha:

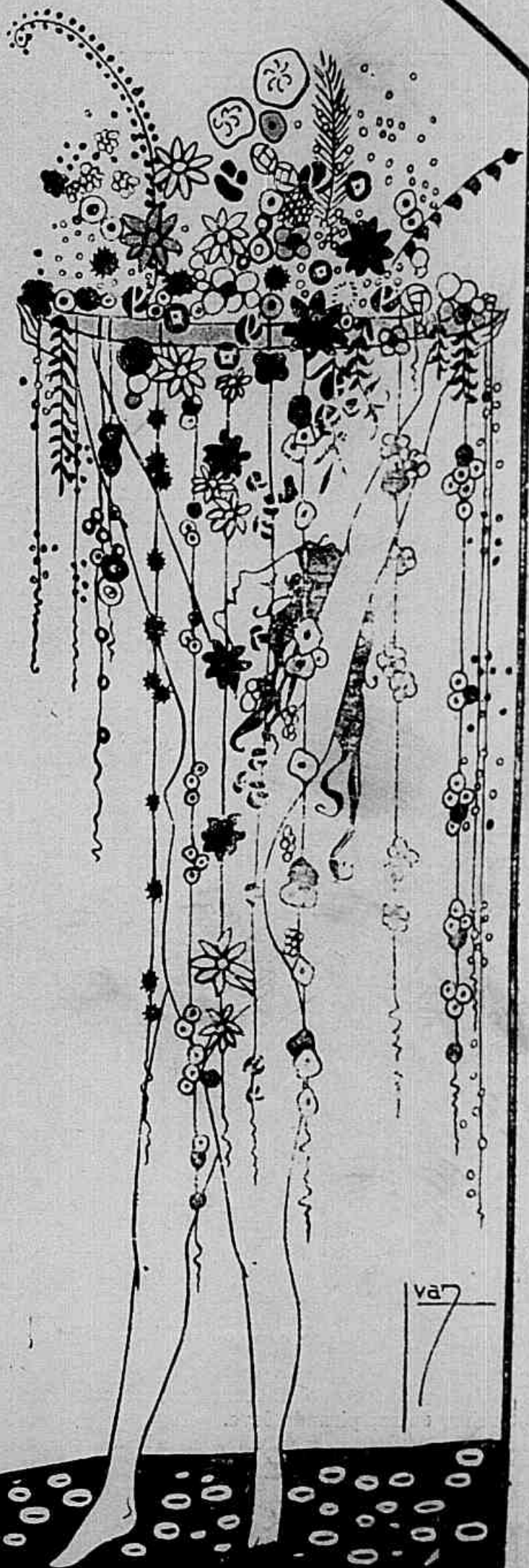
— Não entra, não; vês? Mas, ha um meio; olha: vamos ficar os dois em cima!

A essas palavras, Marius pára de rir. — Uai! — faz. — Como é então? Palavra, que eu tenho ouvido fallar de tudo; menos d'isso. Enfim, vamos ver.

E trepando no leito, fica nas pontas dos pés, e olha para dentro do quarto visinho. E sorri.

Os dois velhinhos estão sentados em cima de uma grande mala, na qual se apoiam com todas as forças, procurando fechál-a!

EDOUARD RAMOND



BAPTISTA GEORGES DOLLEY

POR

(Trad. d' "A Maça")

Mme. Suret, directora da agencia de collocações "A Perola dos Lares", revirava entre os seus dedos o cartão de visitas que acabava de lhe ser entregue por uma das suas amigas — pois que a crise de criados não lhe deixava nenhum para o seu serviço pessoal. E leu:

Edgard Flapy du Bouquet

62, Avenida dos Campos-Elyseos.

— Faça-o entrar, — disse.

Comprido e amarello como um pedaço de jubá, Edgard Flapy du Bouquet entra. Assenta-se, encastôa o seu monoculo, corrige a prega da sua calça.

— Em que posso servil-o, cavalheiro?

— Eu desejo, madame, um criado de quarto para a minha amiga, mme. Fryleuse.

— Não temos...

— Eu não olho preço.

— Oh! Então...

— Mas, eu sou, ou antes, minha amiga é difficil de satisfazer. Helena é eminentemente fina e distincta; é um mimo, de educação e de gosto. Tem uma alma de papel de seda... Detesta toda vulgaridade, a realidade, a brutalidade. Como a senhora vê, sou eu quem se occupa, na casa, dos detalhes domesticos. Quem devia vir aqui tratar deste assumpto era ella...

— Certamente.

— Mas os detalhes de um governo de casa a irritam. A's vezes eu me pergunto como essa creaturinha teria podido ganhar a sua vida se não fosse eu. Emfim!... Mas, o que eu desejo, madame, é um criado de quarto conveniente, perfeito, de boa conducta. Ella faz questão, principalmente, da boa conducta.

— O Senhor não ficou satisfeito com Gustavo?

— Eu, pessoalmente, sim. Mas mme. Fryleuse viu-se forçada a privar-se dos seus serviços, em virtude de uma intriga entre elle e uma criada de quarto. Só a idéa de que cinco andares acima da nossa cabeça — nós dormimos no primeiro — Gustavo e a criada podiam estar enlaçados... pouah!... "Eu sei bem, — disse-me ella, — que os criados não são gente de sociedade, do alto mundo; mas isso é mais forte do que eu". E accrescentou: "Eu fui feita para a Côte de Maria Antonietta!" Torna-se, pois, necessario um criado de linha, delicado, estylizado, brando, bem educado, de uma conducta irreprehensivel; em synthese, mme. Suret, de um criado como a senhora offereceria a S. Ex. o Sr. Arcebispo de Paris, se elle lhe viesse pedir um!

Mme. Suret reflectiu:

— Eu tenho o que lhe convém.

Vibra a campainha:

— Diga a Baptista que venha cá.

Um criado gordo, moreno, escanhado, o ar superior, entra, pisando leve.

— Baptista — diz a dona da agencia, — tem as melhores referencias. Elle esteve dez annos em casa de uma velha marquezia, tendo sua mulher como criada de quarto. Esta, porém, o abandonou, fugindo com um soldado. Elle esteve ainda em duas ou tres casas, mas não se agradou.

— Você tem bom genio, Baptista? Madame faz muita questão disso...

— Cavalheiro — respondeu Baptista, grave; — quando, como eu, um homem foi casado com uma mulher que ás segundas-geiras o enganava com o açougueiro, ás terças com o chouriceiro, ás quartas com o caixeiro da venda, ás quintas com o leiteiro, ás sextas com o peixeiro (a sexta era dia de peixe...), aos sabbados com o carvoeiro, por causa do banho do domingo, e que ella terminou por tomar um destino desconhecido, — esse homem deve ser por força bem comportado.

— Bem; vejo que podemos ficar tranquilos.

— Desde a sua infelicidade, — informou ainda mme. Suret, — Baptista vive tristonho e silencioso. Os criados que foram enganados pelas mulheres são, em geral, bons criados.

— Bem, madame; então, eu o tomo. Mande-o amanhã, de manhã.

Baptista concordou, cumprimentou, e saiu.

Estendida numa ^{**} "chaise-longue", com o molle abandono de mme. Recamier, pallida e loura em um rico "peignoir" "gris argent", a subtil e fina Helena Fryleuse escuta languidamente o seu amigo Edgard.

— Sim, minha querida; creio que, desta vez, lhe arranjei uma perola. E' um criado attencioso, triste e distincto; estou certo de que ficará contente. Dentro de poucos momentos poderá, talvez, julgar, com os seus proprios olhos.

Tocam a campainha.

— E' o novo criado, — vem informar a criada de quarto.

— Faça-o entrar, — manda Helena, levando, com um gesto lento e aborrecido, aos seus olhos desdenhosos, o "lorgnon" de marfim e ouro.

Baptista entra, sauda. Seus olhos arredondados fixam-se na dona da casa. Um par de tabefes, sonoros, resôa nas faces de Helena. O "lorgnon" vae cahir longe, a tres metros de distancia. Baptista retoma, porém, a posição primitiva. E virando-se para o Sr. Flapy de Bouquet

— Que o cavalheiro me desculpe; mas, isto foi mais forte do que a minha vontade! Quando eu vi esta peste que, depois de me haver enganado com todo o quarteirão, ainda me abandonou sem uma palavra, o sangue me subiu á cabeça. Passou, porém. Agora...

E numa curvatura, digno:

— Estou ás ordens de Madame...

GEORGES DOLLEY



THEATRICE



Tró-ló-ló — Vae grande azafama na zona theatral. O assumpto palpitante, o assumpto dominador por excellencia é o **Tró-ló-ló**. Mas, que é o **Tró-ló-ló**? Já o-dissemos um pouco



Conselheiro X. X. *e a imagem*
Quando era mais moço... *do Vicio*

no nosso ultimo numero. E' um patriotico emprehendimento de arte alegre que conseguiu reunir para o mesmo bello esforço uma boa somma de elementos de valor classificado.

Tró-ló-ló propõe-se a levar a revista brasileira ao nivel a que já devêra ter chegado, porque os seus orientadores estão convencidos de que esse encantador genero theatral pôde e deve ser o preferido da familia carioca... desde que lhe não offereçam em scena, á guisa de piada, motivos de pejo e de arrependimento.

E' o que **Tró-ló-ló** pensa realizar: a revista brilhante e alegre, que seduza o espectador pelo olhar, levando-lhe ao mesmo tempo a satisfação do riso saudavel, provocado pelo **mot**

d'esprit, pela situação comica, pelo trocadilho, pelo inesperado, sem nunca utilizar os meios geralmente impolidos do que se conhece pela designação de "chanchada".

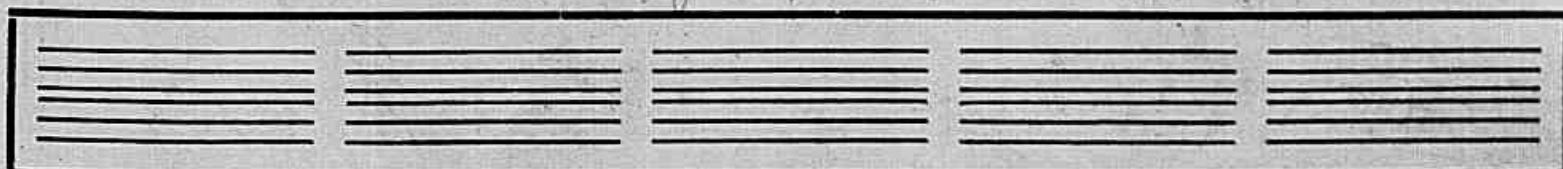
Não extranhem que "**A Maça**" entre no côro de protesto contra a pornographia imperante em certos circulos da scena ligeira. O humorismo, que carateriza as nossas paginas e dellas fez um padrão nas letras galantes, nunca tendeu á obscenidade e sempre se fixou nos limites — tão amplos, aliás, — da malicia, da ironia, do **double sens** apenas picante. Por isso a nossa condemnação áquelle processo é formal e por isso não temos duvida em louvar e incentivar os propositos do **Tró-ló-ló**.

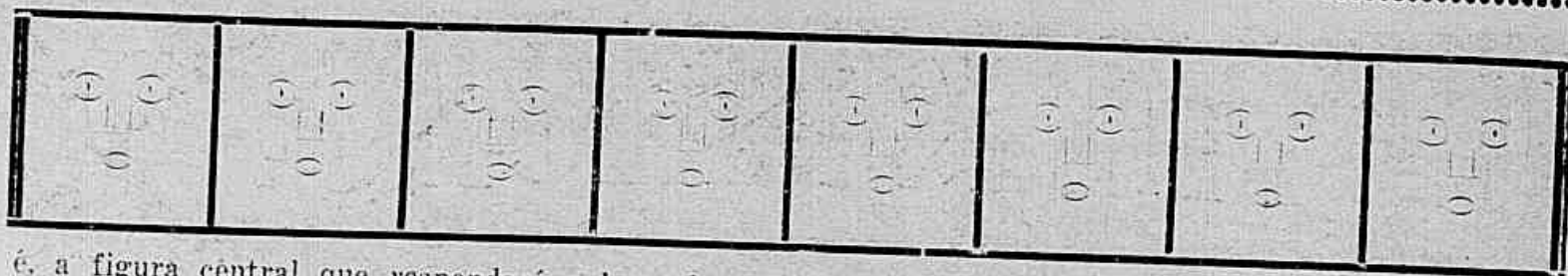
Essa Companhia de Revistas e Sainetes, que se apresentará ao publico na segunda quinzena de outubro proximo, já é nesta hora uma brilhante conquista do espirito polymorpho de



Barão d'Oéle *typo do Jozé*
Quando fôr mais edoso...

José do Patrocínio Filho, esse infatigavel animador que vem marcando com pedras brancas as phases do seu esforço prodigioso. E' o Zéca, dos eternos 20 annos, o seu director artistico, isto

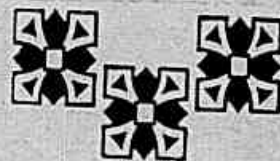
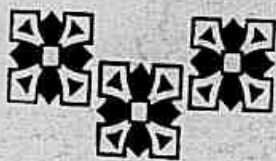




é, a figura central que responderá pela esthetica do Tró-ló-ló. O seu instincto, o seu faro, a percuciente imaginação tem-no levado a descobertas sensacionais, o que certamente será a seu tempo sancionado pelo publico, ao desenvolver dos quadros da revista de estréa.

xemos a publico no ultimo numero temos hoje a acrescentar que Tró-ló-ló enriqueceu o seu elenco com a aquisição de Manoela Matheus, uma das incontestaveis rainha da platéa.

Tró-ló-ló escolheu para sua apresentação a revista **Fóra do serio**, em 2 actos e 20 quadros,



Manoela Matheus

Cercam-no immediatamente, numa multiplicação de actividades sem conta, o bello artista que é Jardel Jercolis, director de scena; o applaudido maestro Soriano, Director de Orchestra; George Boettgen, bailarino de renome internacional, director choreographico, e Luiz de Barros, vibrante artista das côres, Director-Scenarista.

Em volta desse Estado-Maior circulam as graciosas hostes das actrizes e das ensemblistas, de par com o quadro masculino, dos mais fortes que têm sido apresentados.

Em complemento dos informações que trou-

da lavra do Conselheiro X. X. e do Barão d'Oéle, sobre os quaes nos escusamos de fallar por serem pessoas cá da intimidade. A partitura foi entregue ao maestro Soriano, compositor dos mais festejados.

Eis ahi, em traços rapidos, o que por enquanto se póde divulgar do bello movimento de arte organizado sob a egide altamente patriótica do Sr. Francisco Serrador, que fez questão de installar na sua nova casa de diversões — o Theatro Gloria, na Avenida — uma companhia genuinamente nacional.

Hurrah pelo Tró-ló-ló!

CORONEL KHAR ONA



1 — Inauguração do busto de Pedro Lessa no Supremo Tribunal no anniversario de seu passamento. Sobre o magistrado illustre, fallaram o Dr. Levy Carneiro e o ministro Edmundo Lins. 2 — Estudantes portuguezes em visita ao sr. Ministro do Exterior, em sua residencia partie lar. 3 — Almoço no Jockey Club, offerecido ao dr. Pedro Ernesto, por amigos e collegas. 4 — O Dr. Mauricio de Lacerda, defendendo no Supremo um pedido de habeas corpus, para fazer propaganda da sua candidatura a intendente Municipal.

Potins...

Cuidado!...

Os garotos cariocas têm, às vezes, espirito. Vadios como os pardaes, pouco lhes importa o que dizem. A's vezes, sae uma inconveniencia. A's vezes, uma pilheria irreverente, mas de gosto.

Uma destas noites, o joven advogado, que está noivo, levou mademoiselle para o Flamengo, e sentou-se alli em um dos bancos mais discretos. Como não fosse grande o movimento da praia, começou a compensal-o... com os seus. A mocinha, encantada, fechara os olhos.

De repente, pára, a poucos passos, atrás do banco, um pequeno vendedor de jornaes. Observa tudo, e, chegando-se nas pontas dos pés, grita, ao ouvido dos dois:

— Cuidado com a creança! heim?...

E disparou, na carreira.

— | —

Passatempo da moda

O casal é daquelles que tem cabelo na venta e até na palma da mão. Assim que amanhece, começa a polemica.

— Estupido!

— Cynica!

— Miseravel!

— Mentirosa!

Palavra vae, palavra vem.

Convidado a visitar uma familia visinha do casal, o Rauí, apesar de surdo, percebeu o duello. E discreto, para o dono da casa:

— E' o tal passatempo da moda; não é?

E confidencial:

— As taes "palavras cruzadas"...

— | —

Confusão de "artista"

O professor Amoedo foi chamado, ha pouco tempo, á casa de uma familia rica, recentemente chegada da Europa. Recebido por madame, esta contou-lhe o que dezejava da sua arte.



— Professor — disse-lhe, — é um caso simples. Eu mandei fazer meu retrato, em tamanho natural, em Paris. Veio bem acondicionado mas, na viagem, estragou a tinta de um dos pés. De modo que eu queria que o senhor me fizesse o pé, de novo, mas com muito cuidado.

Amoedo sorriu.

— Ah, minha senhora; esse negocio de pés, não é commigo!

E offendido:

— Por que a senhora não chama... um calista?

— | —

A idade sagrada

A roda, no Senado, era de homens respeitaveis. Tão respeitaveis que eram, todos, senadores. Trata-se de cousas intimas, e cada um dá noticias de si.

— Eu, por mim, acho que o homem, depois dos sessenta annos, não devia pensar em mulheres, — declarou, com os seus 70 annos, o sr Luiz Adolpho. — D'essa idade em diante, o homem é rigorosamente um inutil.

Por essa altura, o sr. Miguel de Carvalho, 72 annos, interveio:

— Oh, moço? faz favor...

E com espirito:

— Falle só por si... Sim?

— | —

Não é preciso chamar...

No grande Club elegante, aquella creatura é quasi um escandalo. Emquanto outras, muitas outras, têm cada uma o seu "caso", a sua ligação definitiva com ou sem consentimento do marido, aquella doidivanas engana a todos de uma vez, com a maior sem-cerimonia.

Uma destas tardes, um capitalista de São Paulo, a Passeio no Rio, notou-a no grande salão. Correu ao Maneco Mendes Campos.

— Como "se chama" aquella creatura? — indagou, afflicto.

— Aquella creatura... — informou discreto o Moneco.

E ao ouvido do amigo:

— Não "se chama"... Vae-se atraz...



OLHO DE VIDRO

A MASCOTTE POR

TRISTAN BERNARD

(Trad. d' "A MAÇA")

I

Quando o transeunte, vindo da praça Santo Agostinho, desemboca na rua La Pepinière, encontra á esquerda um imponente monumento, que não é outro senão a "gare" Saint-Lazare, e que se acha precedido de um vasto ambito cercado de grades, e que recebeu o nome de "Côrte de Roma".

Não é ahi, entretanto, como talvez se pudesse crer, que se reúnem ou se reúniam os cortejos do rei de Italia ou os cardeaes da Santa Sé. A "Côrte de Roma" é occupada, sobretudo, por uma série de "autobus", que vão da "gare" Saint-Lazare ao Chateau-d'Eau ou á Pointe Saint-Eustache. Esses carros fazem ouvir, quando em marcha, um barulho amedrontador, de louça quebrada. Esse barulho é, contudo, quando elles estacam repentinamente, substituído por uma gritaria de cincoenta creanças estranguladas.

Ao longo das grades, no interior, a Côrte de Roma é ornada de pequenos "ediculos", em torno dos quaes se comprimem constantemente grande numero de viajantes.

O visconde Gastão, ao descer do trem de Maisons-Lafitte, havia tomado o seu lugar em uma fila de homens de todas as idades que esperavam a vez, á entrada de um desses ediculos. E ia entrar, quando ouviu atrás de si as queixas tristes, de um velho modestamente vestido. Não ouvindo senão ao seu coração, o visconde cede-lhe o seu lugar. E o velho, sem ter o tempo de agradecer, precipitou-se em um dos "estabulos" vazios.

Instantes depois, tinha o fidalgo á sua disposição outro "estabulo". Entrou, serviu-se e sahio da "Côrte de Roma"; e, em breve, não pensava mais nessa banal aventura, em que havia dado uma prova de cortezia, menos por esse ancião desconhecido do que para sua satisfação pessoal. O dia declinava. Gastão havia tomado, a passos lentos, a rua da Arcada.

No canto da rua dos Mathorins, em uma passagem estreita e quasi deserta, encontra-se face a face com um velho, cujos cabellos prateados brilhavam sob o chapéo de feltro um pouco poido, de modo sobrenatural.

— Eu sou o bemaventurado Santo Athanasio, — disse-lhe o ancião, com um

accento bem carregado de filho do Meiodia. Tu me prestaste, ha poucos momentos, um grande serviço, pois que eu soffro da bexiga. Para recompensar a tua piedade, eu te vou conceder um dom inestimavel. O primeiro corcunda que tu encontrares, passa-lhe as mãos tres vezes pelas costas. E durante vinte e quatro horas a sorte te favorecerá em tudo que emprenderes.

II

No dia seguinte, ás cinco horas, ao descer do trem de Achères, o visconde Gastão encontra na Côrte de Roma um desses velhos carregadores da casa Bonnard & Bidault, que andam distribuindo prospectos pelas portas das ruas. O carregador tinha uma corcunda magnifica. O visconde, segundo a recommendação, passou-lhe a mão tres vezes pelas costas. Em seguida, nessa noite mesmo, encaminha-se para o Club, mette-se em uma das bancas de jogo, e perde 52.000 francos.

III

No dia seguinte, vae ás corridas de Auteuil e perde 74.000 francos.

Depois das corridas, encaminha-se para a Côrte de Roma, á espera do bemaventurado Athanasio, com o pensamento de dar-lhe uns cascudos.

IV

O bemaventurado Athanasio desceu lentamente de um "autobus" (consagrado ao bemaventurado Santo Eustachio). O visconde Gastão approximou-se, e, antes de ir ás vias de facto, expoz, em linguagem violenta, a sua grande indignação.

— Vejamos, vejamos! — disse-lhe tranquillamente Santo Athanasio. — Passou você a mão, mesmo, direito, tres vezes, pelas costas de um corcunda?

— Absolutamente, — confirma o visconde. — E, por signal, que lá está elle.

E mostra-lhe o velho entregador de encomendas de Bonnard & Bidault, que estava precisamente na Côrte de Roma.

Nesse momento, o santo desatou a rir.

— Esse, um corcunda? — exclama.

— Esse é um entregador de encomendas, — que esconde os seus pacotes nas costas, por debaixo do capote, para preserval-os da chuva!... Quá-quá-quá quá!...

TRISTAN BERNARD

EXPEDIENTE

"A MAÇÃ"

Semnario illustrado. — Director: Conselheiro XX.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar. — Tel. Norte 4682

Administração: Rua da Quitanda, 59 — Telephones Norte 4594 e 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atrazo de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, [minha senhora, é frequente, na gravidez, aggravar-se esse corrimento, que se chama leucorrhéa e do qual soffrem muitas moças e meninas porque abusam da saúde e não se queixam ou não usam o remedio apropriado.

— O unico effcaz e inoffensivo é o BLENOL.

— E' urgente começar a tomal-o para soffrimentos ao nasciturno e à mãe no acto da «delivrance».

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 111

Continuação de Mario Brant

porém, sinceramente, não só pelo espirito, como pelo caracter, o moço de Diamantina. Deu-lhe uma commissão no seu ministerio. Mandou-o aos Estados Unidos.

De regresso, encontrou Mario Brant o seu amigo Mario Behring ás voltas com a fundação do "Imparcial". Uma tarde, á saída do jornal, iam pela rua Sete Miguel Mello, secretario da folha, Brant e Leopoldo de Buhões. Bulhões aconselhava a Miguel:

— Você devia estudar finanças, Mello. Eu não sei de especialidade mais util, hoje, e que mais discipline o espirito!

Miguel relutou. Brant interveiu:

— Pois, eu vou ler. O senhor manda-me uns livros?

Bulhões levou-lh'os no dia seguinte. E tres dias depois, possuia o Brasil, demonstrado em artigos que os entendidos attribuiam ao grande ministro de Rodrigues Alves, mais um assombroso financista! Brant havia absorvido em 80 horas o que muita gente não absorveria em um seculo!

Por ocasião do centenario argentino, Mario Brant foi a Buenos Aires, na comitiva de Ruy Barbosa. De regresso, deu um livro interessantissimo, "Viagem a Buenos Aires", — livro de bom-humor, e, ao mesmo tempo, de grande utilidade, pelas cifras com que nos dava idéa do paiz visitado. Ao mesmo tempo, multiplicava a sua collaboração nos varios jornaes da cidade, usando os pseudonymos mais diversos, que mal dissimulavam, contudo, a sua maneira tão individual, em que o dito gracioso não exclue, jamais, o conceito profundo.

Adoecendo em 1917 ou 18, foi Mario Brant

para Minas. Não podendo regressar ao Rio, por exigencias da sua convalescença, fundou, alli, o "Estado de Minas". A victoria de Arthur Bernardes na politica mineira forçava-o a um ingresso na politica. Foi eleito deputado estadual e, em seguida, deputado federal. Na Camara, préga idéas suas, pessoas, sobre o problema financeiro. Consideraram-n'o um idealista.

— São singellas demais para serem acceitas! — opinaram os altos sacerdotes da especialidade. — Finança deve ser uma sciencia para iniciados. E esse moço vem estragar a nossa egreja, pondo a materia ao alcance de todo o mundo!

Sobe Raul Soares ao governo, em Minas. Leva Brant como secretario das Finanças. As rendas do Estado duplicam. A despesa é reduzida. Desapparece Raul. Sobe Mello Vianna. Conservado na pasta, Mario Brant eleva a arrecadação, dos 80.000 contos orçados, a 125.000. E de tal modo que, ao fim de tres annos de actividade, deixa em cofre, nos Bancos do Rio, mais de 100.000 contos de economia!

Hoje, é Augusto Mario Caldeira Brant, a convite do seu eminente amigo Arthur Bernardes, e com pouco mais de 40 annos, director da Carteira do Banco do Brasil. Não é apenas uma gloria da sua terra mineira: é um nome nacional, em que se conjugam talento, cultura e caracter.

— Este vae longe! — dizem uns. — E é natural: o segredo da multiplicação do dinheiro está, nelle, na massa do sangue!

E com inveja, e, ao mesmo tempo, com admiração:

— E' o segredo de Felisberto Caldeira!...

PLUTARCHO

O uso do Sabonete

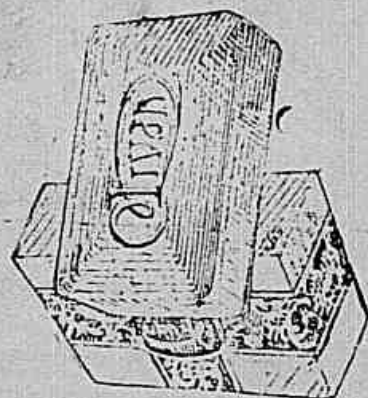
Preserva a pelle de:

Olivian

Manchas Cravos
Sardas Vermelhidões
Espinhas Comichões
Rugosidades Irritações

(LABORATORIO
OLIVEIRA JUNIOR)

Nos. 1, 2 ou 3





A "FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as idades.

— PORQUE? —

1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVEM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".

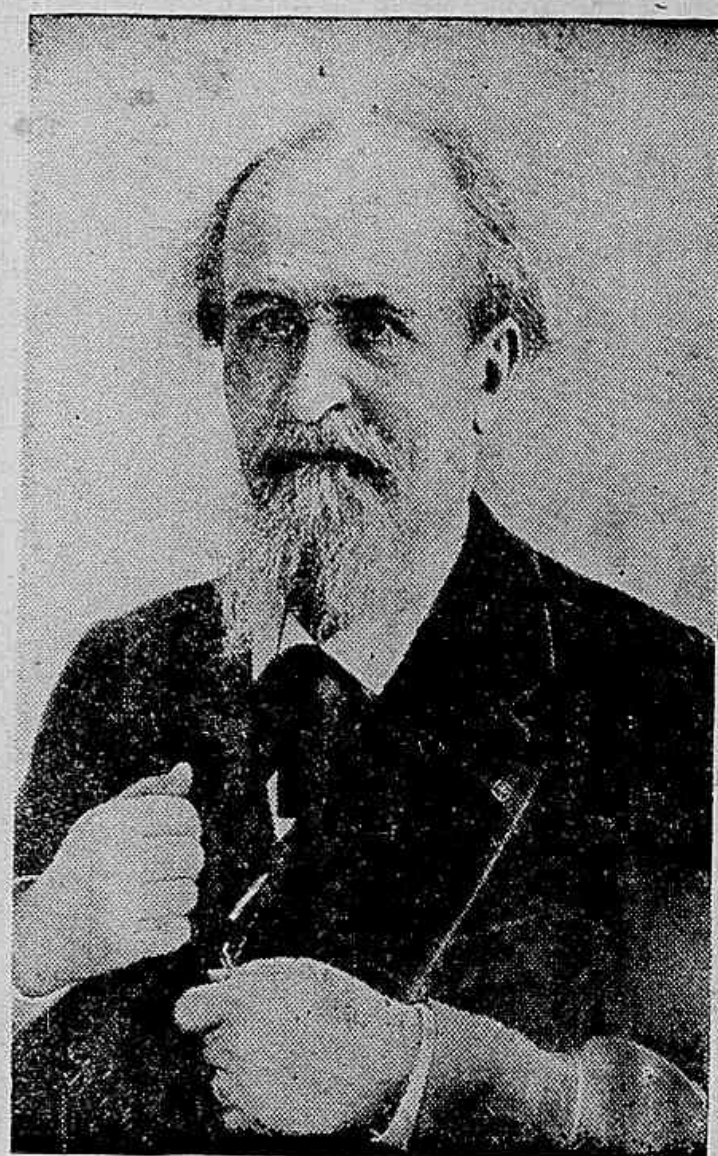
2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.

3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.

4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.

5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915



OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

O escriptor mais lido e popular do Brasil

O autor mais alegre!

O humorista mais subtil!

ACABA DE APPARECER

Pombos de Mahomet

BROCHADO 6\$000 — ENCADERNADO . . . 8\$000

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT	18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRONZE	12.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6.º milheiro, br. 6\$, euc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste e a sorrir a mulher mais melancolica.

PEDIDOS Á

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO
RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17, e 19
RIO DE JANEIRO